

Manutenção do ciclo de queda na Selic aquece o mercado

Especialistas explicam os efeitos dos juros menores sobre financiamentos

Da Redação

Nos dias 04 e 05 de agosto, o Comitê de Política Monetária (Copom) se reúne para definir a taxa básica de juros da economia brasileira. A reunião acontece a cada 45 dias e visa controlar a inflação, servindo como base para nortear todos os juros do país e afetando empréstimos, investimentos e financiamentos. Segundo analistas, existe um consenso de que a taxa permanecerá em queda, variando entre 0,25% e 0,50%, mantendo o ciclo de queda iniciado em março de 2026, quando o Copom reduziu a taxa básica de juros de 15% para 14,75% ao ano. Após o corte de 0,25 ponto percentual na taxa Selic, que passou de 14,25% para 14% ao ano, especialistas explicam o que muda para consumidores, investidores e para a economia.

Para Daniel Borges, sócio da Route Investimentos e especialista em mercado financeiro, a decisão do Copom marca mais

do que um ajuste pontual na política monetária e pode indicar o início de um ciclo mais consistente de redução dos juros, caso o cenário macroeconômico continue favorável.

“A redução da Selic sinaliza que o processo de desinflação ganhou consistência e abre espaço para um ciclo gradual de afrouxamento monetário. Com a inflação convergindo e o juro real ainda em patamar elevado, a tendência é que o Banco Central tenha margem para novos cortes nos próximos meses, desde que o cenário fiscal permaneça sob controle e as expectativas continuem ancoradas. Esse movimento reduz o custo de capital, favorece investimentos e melhora as condições de crédito para empresas e consumidores”, afirma Daniel Borges, especialista em mercado financeiro.

A taxa básica de juros, conhecida como Selic, é o principal instrumento utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação. Ela



RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL

Segundo analistas, existe um consenso de que a taxa permanecerá em queda, variando entre 0,25% e 0,50%, mantendo o ciclo de queda iniciado em março de 2026

é aplicada nas negociações de títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional por meio do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), servindo como referência para outras taxas de juros da economia. Definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom), a redução da Selic tem como objetivo incentivar o consumo e estimular a produção, ajustando o ritmo da atividade econômica.

A redução da Selic tende a contribuir para a queda gradual do custo do crédito, já que as instituições financeiras passam a ter um ambiente mais favorável para reduzir as taxas praticadas em algumas modalidades de empréstimos e financiamentos.

Com isso, linhas como crédito imobiliário, financiamento de veículos e empréstimos corporativos podem ganhar atratividade, estimulando a demanda por recursos.

Para Paulo Dornelle, especialista em mercado imobiliário e CEO da Okre Imóveis, o contexto atual já indica uma tendência positiva, ainda que sem garantias de aceleração. “Estamos em um momento de queda da inflação, com o menor índice desde 2024”.

Segundo ele, quem espera uma redução imediata nas taxas de financiamento precisa considerar um fator importante, o tempo de resposta do mercado imobiliário. “No mercado imobiliário, começamos a ver o resultado de uma

queda de juros geralmente de três a seis meses depois. Com a pequena redução na última reunião e concretizando essa tendência na posterior, teremos um segundo semestre muito mais aquecido”.

Na prática, isso significa que decisões baseadas apenas na expectativa de juros mais baixos podem não trazer ganhos imediatos ao comprador. Por outro lado, o movimento de queda já começa a influenciar o comportamento do setor, especialmente entre investidores.

Dornelle destaca que a taxa básica de juros funciona como um dos principais motores do mercado imobiliário, sobretudo em operações financiadas.

Empreendedorismo 60+ ganha espaço no Maranhão

Da Redação

O fortalecimento do empreendedorismo entre pessoas com mais de 60 anos ganhará um novo espaço especial durante a Feira do Empreendedor do Maranhão 2026. No dia 16 de agosto, São Luís receberá o Sebrae Futuridade 60+, iniciativa do Sebrae Nacional que percorrerá as cinco regiões brasileiras para promover debates, capacitações e conexões voltadas à população com mais de 60 anos.

No encontro, especialistas, empreendedores e representantes de instituições vão discutir os principais desafios enfrentados por esse público, compartilhar experiências e apresentar oportunidades para a criação, a inovação e o fortalecimento de pequenos

negócios.

Para a gestora da pauta no Sebrae, Gilvany Isaac, o Sebrae Futuridade contribui para ampliar a participação das pessoas com mais de 60 anos no ambiente de negócios. Segundo ela, o Encontro Regional Nordeste Sebrae Futuridade 60+ reunirá pessoas que transformam experiência em oportunidade, conhecimento em empreendimento e propósito em realização.

“É um público engajado, disposto a aprender, inovar e continuar contribuindo para a economia e a sociedade. Mais do que um evento, o Encontro Regional é um espaço de conexão, inspiração e fortalecimento de redes de apoio. A iniciativa mostra que empreender após os 60 anos vai além da geração de renda: é também um caminho para



FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

Encontro promoverá debates, capacitações e conexões

a autonomia, o pertencimento e a qualidade de vida”, Gilvany Isaac, gestora do Sebrae Futuridade.

Além da programação de palestras, painéis e debates do Sebrae Futuridade 60+, a fei-

ra do empreendedor contará com um espaço dedicado à diversidade e à inclusão. O ambiente reunirá 30 expositores, entre mulheres, pessoas com mais de 60 anos, integrantes da comunidade LGBTQIA+,

indígenas e quilombolas.

Entre os participantes está Dona Ludô, idealizadora do Quilombás. O projeto reúne mulheres quilombolas do Maranhão que transformam o babaçu e outras fibras naturais em artesanato, gerando renda, fortalecendo a cultura local e preservando conhecimentos passados de geração em geração. Para Ludô, empreender também é aprender todos os dias com a comunidade.

“O artesanato, para mim, hoje é fundamental. Ele conta a minha história, e eu descubro cada vez mais a minha ancestralidade. Compartilhar isso é muito importante (...) monetizar todo esse trabalho é um sonho. É importante para elas e também para mim, porque crescemos juntas”, conta.